

APRESENTAÇÃO DO ANTEPROJETO DE CONSTRUÇÃO DA NOVA AEROGARE DA GRACIOSA

Santa Cruz da Graciosa, 10 de julho de 2018

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Iniciamos esta visita estatutária de 2018 à ilha Graciosa com a sinalização da importância de um investimento público nesta ilha, no domínio das acessibilidades aéreas, que ultrapassa os cinco milhões de euros.

Por um lado, uma obra que tem a ver com a construção da nova Torre de Controlo que serve este aeroporto e que permitirá, de forma muito concreta, a adequação de toda essa infraestrutura à nova regulamentação legal e, por outro lado, a apresentação deste anteprojecto relativo à nova Aerogare que serve a ilha Graciosa.

Assim, o Governo dá nota também da adequação desta estrutura já não, única e exclusivamente, a alterações legais sobre este domínio, mas sobretudo a uma nova dinâmica que, do ponto de vista económico, se vive também aqui na Graciosa, com um crescimento muito significativo do ponto de vista da mobilidade aérea e dos fluxos que se dirigem a esta ilha por via aérea.

Daí a constatação da necessidade de uma intervenção nesta infraestrutura, de forma a permitir maior capacidade de movimentação de passageiros e de carga aérea e, desse ponto de vista, são estes os objetivos de uma intervenção que andarà à volta dos quatro milhões de euros.

Mas o significado destes investimentos não se esgota apenas naquilo que eles significam do ponto de vista das intervenções físicas ou do ponto de vista do volume financeiro que mobilizam. Eles têm um sentido político e é exatamente esse sentido político que eu gostaria de vos falar agora.

Em primeiro lugar, eles significam uma aposta muito concreta, muito precisa, muito quantificável na coesão regional.

É disso que falamos quando criamos estas condições, aqui na ilha Graciosa. Mas podíamos falar também na ilha do Corvo, na ilha Terceira, na ilha de São Jorge, na ilha do Faial, na ilha do Pico, na ilha de Santa Maria, na ilha de São Miguel, em todas as ilhas da nossa Região, para, no domínio da mobilidade aérea, terem condições de futuro e de perspectivas de futuro quanto à utilização instrumental que este tipo de infraestruturas tem para o desenvolvimento económico de cada uma das ilhas.

Este é um sinal de coesão, ou seja, dizer que queremos apostar e investir aqui porque aqui também faz sentido ajudar, porque aqui faz sentido realizar também esse objetivo de coesão, não apenas para serviço dos Graciosenses, mas para serviço de todos aqueles que visitam a ilha, em lazer ou por negócios, e que, dessa forma, acabam também, de forma

indireta, por servir a economia da Graciosa, por servir o desenvolvimento e o progresso desta ilha.

A segunda ideia é que, nos últimos três anos, o desenvolvimento das acessibilidades aéreas na nossa Região foi vertiginoso em termos da oferta, de disponibilidade de meios de transporte, de companhias aéreas, de voos, mas também em termos da resposta massiva que essa oferta proporcionou por parte dos turistas e não só.

Esta segunda ideia tem a ver, simultaneamente, com a constatação dos resultados que estão a surgir constantemente aos nossos olhos, das opções políticas que, a determinada altura, foram tomadas do ponto de vista da flexibilização da mobilidade aérea para o exterior da Região, mas também no interior da Região, naquela que é uma opção clara do ponto de vista das obrigações de serviço público.

Esses resultados estão à vista e traduzem-se, desde logo, nestes números e nesse aumento considerável que vos referi.

Mas também a consciência que o Governo dos Açores assim demonstra de estar devidamente desperto para aquela que é a necessidade de adequar um conjunto de infraestruturas na nossa Região aos tempos que correm, aos tempos modernos, aos tempos que exigem e dão conta desses resultados. É isso também que este investimento significa.

Ao longo desta visita estatutária teremos oportunidade de constatar uma série de outros investimentos que têm esse sentido político muito claro de que aqui vale a pena investir, não apenas do ponto de vista público, mas criar as condições para que, também do ponto de vista privado, esse investimento se faça sentir.

Porque, obviamente, criando condições que melhorem e facilitem a acessibilidade aérea, estamos também a criar condições para que, no âmbito da economia privada, do investimento privado, ele possa ser reforçado nas condições do seu sucesso.

Esta ideia de coesão que, mais do que palavras, se traduz efetivamente em obras, se traduz em atos que criam essas condições de desenvolvimento, é o desígnio que o Governo dos Açores prossegue, em parceria com o Grupo SATA, nestas duas obras que visitamos e que, ao longo dos dias de visita que aqui realizamos à ilha Graciosa, também será claro no conjunto de outros domínios.

Resta-nos fazer votos de que o desenvolvimento de todo este projeto possa rapidamente ser concretizado, que a obra que visitamos de construção da nova Torre de Controlo possa também rapidamente entrar ao serviço desta ilha, o mesmo é dizer ao serviço dos Açores.

Muito obrigado.